

## Um Panorama da Literatura sobre a Internacionalização das Religiões Ayahuasqueiras Brasileiras<sup>1</sup>

Glauber de Loures Assis – UFMG

Beatriz Caiuby Labate – CIESAS – Guadalajara

Palavras-chave: Religiões ayahuasqueiras, internacionalização, ayahuasca

### Introdução

No complexo e efervescente cenário religioso do Brasil contemporâneo, diversas expressões de fé nascidas em nosso país ultrapassaram as fronteiras tupiniquins e atravessaram os oceanos em direção a todos os continentes habitados. Esse é o caso, por exemplo, da Igreja Universal do Reino de Deus e da Umbanda. Menos conhecido, mas não menos fascinante, é o caso também das religiões ayahuasqueiras brasileiras.

Nascidas na cultura seringalista da Amazônia brasileira no século XX, a Barquinha, o Santo Daime e a União do Vegetal (UDV) ficaram circunscritas ao Norte do país até a década de 1980. A partir de então tornaram-se conhecidas de um público mais amplo. Com isso, o Santo Daime e a UDV iniciaram um processo de expansão significativo, alcançando todas as regiões do Brasil e estimulando uma considerável literatura sobre o uso ritual e religioso da ayahuasca, registrada, por exemplo, no livro *Religiões Ayahuasqueiras: um Balanço Bibliográfico* (Labate, Rose & dos Santos 2008)<sup>2</sup>.

O processo de diáspora do Santo Daime e da UDV nos dias atuais é muito amplo e envolve redes e alianças transnacionais, suscitando questões intrigantes sobre tradução cultural, linguagem e diáspora religiosa. O Santo Daime<sup>3</sup> alcançou pelo menos 43 países de todos os continentes habitados (Assis e Labate 2015), enquanto a UDV está presente nos Estados Unidos, Reino Unido, Espanha, Suíça, Itália, Holanda e Austrália. Tal movimento de internacionalização, por sua vez, tem produzido sua própria bibliografia, oriunda de locais tão distantes quanto Irlanda, Austrália e EUA. Embora essa produção

---

<sup>1</sup> Texto apresentado no GT 51 “Políticas de Drogas: éticas de consumo, diversidade das práticas e conflitos acerca de seus controles”, na 30ª Reunião Brasileira de Antropologia, em João Pessoa, de 03 e 06 de agosto de 2016.

<sup>2</sup> Ao contrário do Santo Daime e da União do Vegetal, a Barquinha teve uma expansão muito tímida, circunscrita ao território nacional. Por isto, ela será deixada de lado nesse texto, que se ocupa com a diáspora internacional das religiões ayahuasqueiras.

<sup>3</sup> O Santo Daime é uma religião plural, dividida em diversas “linhas”. Este artigo é focado em sua vertente expansionista, a saber, a ICEFLU (Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal).

intelectual seja crescente e se renove a cada ano, ela é bastante fragmentada e esparsa, dificultando o acesso de pesquisadores e leigos a esse campo de estudos e aprofundamento analítico desse fenômeno.

Procuramos reunir aqui e apreciar criticamente a literatura sobre a internacionalização das religiões ayahuasqueiras e a produção bibliográfica de estrangeiros sobre esses grupos, abordando artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado em português, espanhol e inglês, publicadas ou não, além de publicações nativas que se relacionem com a temática da internacionalização.

Devido às limitações de espaço e à extensão cada vez maior de obras sobre o tema, não será possível abordar a totalidade dessa produção intelectual, de modo que diversos textos acabaram ficando de fora de nossa discussão, sem que isso implique em afirmar que são obras menores. Esse artigo não pretende ser uma compilação de todos os textos publicados sobre o assunto, mas um guia geral que abra caminhos para leigos e pesquisadores interessados nesse universo, estimulando o desenvolvimento de futuras pesquisas. Para tanto, dividimos o texto nas seguintes seções: Ciências Humanas; internacionalização e expansão urbana da ayahuasca; aspectos legais e jurídicos; saúde<sup>4</sup> e publicações internas/nativas.

### **Ciências Humanas**

Ainda que se tenha notícia da realização de rituais das religiões ayahuasqueiras no exterior desde a década de 1980, os estudos sobre a internacionalização desses grupos só passaram a ocorrer anos mais tarde. Embora haja um aumento de pesquisas nas áreas de biomedicina, saúde, direito e políticas públicas, a área mais profícua até o momento ainda tem sido a das ciências humanas, especialmente a antropologia. Avaliaremos aqui primeiro a extensa bibliografia sobre o Santo Daime, começando por seus textos inaugurais e seguindo as publicações de acordo com a região onde a pesquisa foi realizada até os trabalhos escritos por estrangeiros no Brasil; em seguida, trataremos dos trabalhos sobre a UDV e, por fim, dos estudos em etnomusicologia.

---

<sup>4</sup> Foram considerados, dentro da área de saúde, as áreas de neurociências, psicologia, biomedicina e bioquímica. A literatura desses campos é bastante ampla e vem crescendo nos últimos tempos, sendo impossível contemplá-la toda no escopo desse artigo. Nosso foco orientou-se para trabalhos realizados nos últimos quinze anos, especialmente em inglês e espanhol, que versam sobre o Santo Daime e/ou a UDV, as religiões ayahuasqueiras que se transnacionalizaram.

Dentre os textos inaugurais, está a tese de doutorado de Alberto Groisman pela Universidade de Londres (2000), primeira etnografia sobre as religiões ayahuasqueiras realizada no exterior. Nesse trabalho, baseado em uma pesquisa de campo breve, o autor estuda os grupos do Santo Daime na Holanda, seguindo um caminho mais exploratório e descritivo. Nos anos subsequentes, Groisman continuou sua produção sobre a internacionalização do Santo Daime, abordando a expansão para a Europa em um artigo (2009) e os aspectos jurídicos da expansão nos EUA em seu pós-doutorado em um capítulo na coletânea *Ayahuasca y Salud* (2013), além de ter tratado da “apropriação criativa” de elementos da doutrina daimista no contexto holandês (2013). Outro trabalho inaugural foi o de Carsten Balzer (2004; 2005). Além de seu pioneirismo, sua relevância está em acompanhar o início informal e pouco institucional do processo de internacionalização do Santo Daime, em que cerimônias ocorriam principalmente no modelo de *workshops*, até que rituais mais estruturados paulatinamente começam a ganhar espaço.

O inglês Andrew Dawson tem o mérito de ser um dos primeiros estudiosos a ter um livro completo sobre a internacionalização do Santo Daime (2012) publicado na Europa. O autor realiza um esforço de compreensão teórica da internacionalização daimista e das transformações da religião, construindo um quadro conceitual próprio. Procura inserir o Santo Daime nos circuitos da religiosidade *New Age* e em um mercado de consumismo religioso, algo que já havia feito em uma publicação mais abrangente sobre a Nova Era que toca no tema das religiões ayahuasqueiras (2007). Sua análise teórica, que tem originalidade conceitual, é limitada, contudo, por carecer de dados etnográficos sólidos e de pesquisa de campo aprofundada, o que faz com que o autor tome aspectos regionais e contextuais da religião, como o transe de possessão, como características gerais do Santo Daime (2011). Já a tese de doutorado de Marc Blainey (2013), versa sobre o Santo Daime na Bélgica. Traz detalhes sobre o contexto religioso em geral, a colonização belga na África e também alguns dados quantitativos sobre o Santo Daime na Europa. A tese principal é semelhante à de Dawson, isto é, a de que o Daime não se opõe, mas está integrado na sociedade contemporânea “secular”, constituindo uma tecnologia, uma ferramenta, uma chave mística para soluções de problemas do *self* moderno.

Gilliam Watt defendeu uma dissertação de mestrado pioneira sobre o Santo Daime na Irlanda (2013), que traz alguns dados novos sobre o Daime nesse contexto, como a informação de que há hinos que evocam deidades pré-celtas. Sobre a Holanda,

Judith Sudholter (2012) acompanha, em sua dissertação de mestrado, o modo como os daimistas holandeses vivem suas experiências rituais com o Santo Daime e as transformam em narrativas. Já o alemão Jan Weinholt (2007) se propôs a refletir sobre os “equivocos e fracassos” rituais no contexto europeu, problematizando a questão da eficácia ritual da ayahuasca e do Santo Daime em um contexto sociocultural exógeno ao brasileiro, abordagem que, segundo tivemos a oportunidade de testemunhar, causou protestos entre a comunidade daimista alemã.

Saindo da Europa em direção à América do Norte, o pesquisador Kenneth Tupper escreveu a única tese de doutorado que existe até o momento sobre a expansão da ayahuasca para o Canadá (2011). A partir do estudo de caso de uma igreja daimista canadense, o Céu do Montreal, o autor faz uma discussão sobre política de drogas, enfatizando o papel dos estereótipos, da escolha da linguagem e das narrativas sobre tradição na opinião pública e no estabelecimento de políticas sobre o uso de psicoativos. Esse texto, bem como outros de Tupper (2008; 2009; 2016), marca bem uma inflexão dos estudos sobre a ayahuasca em direção a uma abordagem sobre políticas públicas e de drogas, que tem crescido nos últimos anos. Sobre os EUA, Alfonso Matas (2014) descreveu, em seu mestrado, a igreja daimista Céu da Lua Cheia, de Miami, e suas dificuldades de adaptação ao contexto norte-americano, discutindo de modo mais superficial pontos teóricos já abordados por Dawson e Blainey, como a entrada do Santo Daime em um mercado de religiões. Ainda no continente norte-americano, Guzmán (2013, 2015) traça um resumo histórico e um panorama da presença daimista em território mexicano, bem como apontamentos preliminares sobre a questão jurídica, a presença de elementos da religiosidade mexicana nos rituais daimistas e a inserção do Santo Daime nas redes de terapias alternativas.

Uma temática que permanece pouco abordada é a presença do Santo Daime nos países do MERCOSUL. Juan Scuro tenta preencher esta lacuna em sua dissertação de mestrado sobre a chegada do Santo Daime no Uruguai (2012a) a partir da década de 1990, bem como alguns artigos sobre a mesma questão (2012b, 2012c), onde acaba por identificar um *campo ayahuasqueiro uruguaio*. Lavazza (2007, 2014), por sua vez, abordou a trajetória do Santo Daime na Argentina, a partir da etnografia de um grupo de Buenos Aires e as negociações entre sua realidade social local e sua relação com o imaginário da Amazônia brasileira. A antropóloga Valentina Zelada finalizou em 2015 uma monografia a respeito do Santo Daime no Chile, país que conta com vários grupos ayahuasqueiros, mas até o momento tem sido pouco estudado. Sua investigação, que

contém descrição genérica dos rituais que já foi feita antes, possui o mérito de abordar uma igreja do Santo Daime em Santiago, acompanhando seu processo de construção, crises internas e filiação institucional à ICEFLU.

Vale lembrar que o Santo Daime também está presente na Ásia, África e Oriente Médio. A produção bibliográfica em inglês nesses contextos, contudo, é quase inexistente. Uma exceção é o artigo de Sobiecki (2013), que faz um relato de sua experiência pessoal em um ritual daimista em Joanesburgo a partir da discussão sobre cura e “medicina espiritual”.

No Brasil, um exame da expansão e internacionalização do Santo Daime é realizado por Assis (2013), que observa a presença do Santo Daime em contextos tão distintos como Minas Gerais, Holanda e Alemanha, procurando inserir o Daime nos estudos mais amplos de sociologia da religião e no panorama religioso contemporâneo global. Já o artigo de Assis e Labate (2015) contextualiza a expansão do Santo Daime dentro do processo de diáspora das religiões brasileiras, analisando-o (analisando o processo ou analisando a expansão? Se for esse último deve ficar "analisando-a") a partir de determinadas características estruturais dessa religião, chamada pelos autores de *miscibilidade e psicoatividade*.

Nos últimos anos, também há uma produção considerável de trabalhos de estrangeiros em grupos daimistas no Brasil e no exterior. Sulla III (2005) escreveu uma dissertação de mestrado em psicologia acerca das interpretações dos moradores do Céu do Mapiá sobre a questão da cura na religião e o sistema de cura utilizado na comunidade. Outra dissertação de mestrado sobre o Céu do Mapiá é a de Lowell (2013), que aborda as transformações da comunidade durante o processo de expansão do Santo Daime e a sua internacionalização, foco também de outro artigo seu em coautoria (2016). Há ainda o texto de Barnard (2014), que traça reflexões amplas e genéricas sobre o uso de um enteógeno no contexto religioso a partir do caso do Santo Daime, e o de Schmidt (2007), que avalia o Santo Daime como um movimento eco-religioso.

Dawson (2010) constrói um relato de campo de sua viagem ao Céu do Mapiá, além de escrever (2007) sobre o ritual de preparação da bebida, o feitio, extremamente importante na vida religiosa do Santo Daime, mas muito pouco estudado. Blocksom (2015), por sua vez, observa, de forma mais descritiva, a comunidade daimista da Fortaleza, nos arredores de Rio Branco, AC. Já Meyer (2014) produz uma das obras mais analíticas e interessantes sobre o Alto Santo, baseada em uma densa etnografia. Este grupo é mais hermético do que a ICEFLU e o autor foi um dos poucos estudiosos

que obtiveram autorização para a realização de sua pesquisa. Henman (1986; 2009) merece menção por ter escrito sobre a União do Vegetal e o início de sua expansão em território brasileiro.

Como podemos observar, o caráter pouco institucionalizado e burocrático da ICEFLU/Santo Daime, bem como seu intenso intercâmbio com diversas formas de religiosidade, facilita a pesquisa dessa vertente ao redor do mundo. Assim, a mais farta, fragmentada e dispersa literatura sobre a internacionalização dos grupos ayahuasqueiros brasileiros é direcionada ao estudo do Santo Daime. É notória a ausência de pesquisas sobre a UDV no contexto internacional em comparação com o Santo Daime, o que reflete a dificuldade que os estudiosos das diversas áreas do conhecimento têm de pesquisá-la. Se por um lado a institucionalização e burocratização dessa religião permitem certa robustez de publicações nativas, por outro seu caráter sectário é refratário à autonomia de pesquisas daqueles que não são membros do grupo.

A única monografia escrita em inglês totalmente dedicada à UDV foi feita por Anderson (2007), e discute os valores ambientais presentes na vida religiosa do grupo. Patrícia Lima escreveu um artigo (2014) e uma tese de doutorado em português (2016) sobre a presença da UDV na Europa, sobretudo em Portugal. Argumenta que nos rituais da UDV o aspecto sonoro tem grande relevância na subjetividade dos participantes, que podem ter experiências muito distintas com o vegetal a partir de um mesmo ambiente sonoro. Temos notícias também de outras pesquisas sendo realizadas sobre a UDV mas não publicadas, devido, em parte, à situação jurídica da UDV e da ayahuasca em diversos países.

Com relação à esfera musical das religiões ayahuasqueiras, uma área de estudos emergente é a etnomusicologia, que já conta com um número razoável de publicações. Uma das mais abrangentes é a tese de doutorado de Lucas Kastrup Rehen (2011). Realizada a partir de uma breve experiência de campo do autor em uma igreja daimista da Holanda, aborda a questão da música no ritual e sua relação com as emoções e sentimentos, além da autenticidade dos hinos como inspirações divinas e não como composições musicais. Labate, Assis e Cavnar escreveram um capítulo sobre a expansão do Santo Daime a partir de sua dimensão musical (2016), procurando analisar a maneira como os hinos daimistas são interpretados, cantados, ressignificados e traduzidos no exterior. É um dos poucos estudos que abordam a questão da linguagem e estabelecimento de redes transnacionais no Santo Daime.

## **Internacionalização e expansão urbana da ayahuasca**

No exterior, há uma mescla das religiões ayahuasqueiras e outras linhas espirituais em múltiplas vertentes terapêuticas e neoxamânicas, entre outras, o que torna difícil analisar a internacionalização das religiões ayahuasqueiras *strictu sensu*, isto é, sem contemplar o horizonte mais amplo da religiosidade alternativa. Ocorre atualmente uma expansão global do uso ritual e terapêutico da ayahuasca - bastante ligada às redes de espiritualidade Nova Era – promovida através de indígenas, vegetelistas, terapeutas e facilitadores diversos, especialmente para a América do Norte e a Europa.

Losonczy e Mesturini (2011) procuram compreender as razões do sucesso da ayahuasca como planta de poder no cenário amazônico e também como substância sagrada no circuito Nova Era internacional. Observando a história da circulação da bebida, as autoras pontuam dois papéis-chave da ayahuasca: como patrimônio cultural, imaterial - e como tradutora do universo xamânico latino-americano para o público ocidental e vice-versa.

Sánchez e Bouso (2015) recentemente avaliaram o processo de globalização da ayahuasca e suas implicações jurídicas, enquanto Dawson (2016) analisou a difusão internacional da ayahuasca a partir da ideia de tradições inventadas, sustentando que é próprio da modernidade se alimentar continuamente do tradicional. O australiano Alex Gearin (2015), por sua vez, realizou um importante e pioneiro estudo comparativo entre o uso da ayahuasca e sua relação com a cura na Amazônia e na Austrália. Já Lopez-Pavillard escreveu uma tese de doutorado sobre o xamanismo ayahuasqueiro na Espanha (2015), observando seus resultados terapêuticos a partir da epistemologia e racionalidade próprias dos xamãs.

Uma coletânea interessante que aborda a expansão da ayahuasca é *Ayahuasca Shamanism in the Amazon and Beyond* (Labate e Cavnar 2014). Embora trate do xamanismo amazônico de um modo geral, a coletânea tem como foco principalmente a expansão e o desenvolvimento dos rituais que envolvem o consumo de ayahuasca ao redor do mundo, discutindo temas candentes como o relacionamento entre ecoturismo e turismo étnico, a combinação do xamanismo com uma rede terapêutica e religiosa global e a hibridização cultural. Já o livro *The Internationalization of Ayahuasca* (2011), organizado por Labate e Jungaberle, é inteiro voltado à internacionalização da ayahuasca, abordando a questão sob uma perspectiva multidisciplinar. A obra é organizada em três seções temáticas que discutem a pluralidade de manifestações e usos

da ayahuasca como fenômeno cultural e religioso, seus aspectos farmacológicos, químicos, médicos e terapêuticos e ainda os processos de legalização, institucionalização e reconhecimento das religiões ayahuasqueiras em diferentes países. Labate, Cavnar & Gearin (2016) são responsáveis, ainda, por uma coletânea internacional dedicada ao que denominam “a diáspora mundial da ayahuasca”, incluindo capítulos sobre a expansão das religiões ayahuasqueiras e do xamanismo amazônico. A obra parte de etnografias inéditas para abordar as reinvenções e controvérsias presentes no processo de expansão global da ayahuasca.

Pesquisas que contemplam o contato e alianças entre etnias indígenas e grupos ayahuasqueiros urbanos foram realizadas por Rose em seu doutorado (2010), a qual aborda o Fogo Sagrado a partir dos encontros e interseções entre os Guarani, a ayahuasca e o Caminho Vermelho. Langdon e Rose (2012) aprofundaram esse tema levando em conta o papel da expansão internacional da ayahuasca no processo de incorporação dessa bebida pelos Guarani.

Coutinho (2011) realizou um trabalho pioneiro onde observa a transposição do consumo da ayahuasca das aldeias kaxinawa para os centros urbanos a partir do estudo de caso do *nixi pae* no Rio de Janeiro. Nessa mesma toada, Aline Ferreira Oliveira (2011; 2012) discute a reinvenção de tradições e o fluxo cultural e social do universo ayahuasqueiro na contemporaneidade, onde cerimônias urbanas convivem com diversas práticas indígenas, e a ayahuasca divide espaço com muitas outras substâncias, como é o caso do rapé, da sananga e do kambô. Nesse ambiente, viagens de brasileiros e estrangeiros a festivais indígenas no Norte do Brasil são cada vez mais constantes, e o fluxo de índios e xamãs peruanos e colombianos cresce nas cidades.

Labate e Coutinho (2013) observam, também, o recente impacto da expansão das religiões ayahuasqueiras entre diversas etnias indígenas (Kaxinawa, Guarani, Apurinã, Kuntanawa e Yawanawa), mostrando que a narrativa dos ayahuasqueiros urbanos que vincula sua história ao universo tradicional indígena têm sido, agora, apropriada, de alguma maneira, pelos próprios índios, impulsionando a inserção destes no circuito urbano da ayahuasca. No contexto latino-americano, Apud (2013; 2015) e Apud et al. (2013) debruçaram-se sobre a inserção da ayahuasca e grupos neoayahuasqueiros e neoxamânicos no Uruguai. Ainda nesse contexto, Scuro (2016) escreveu uma instigante tese de doutorado sobre o neoxamanismo, a partir da entrada de três diferentes tradições da América Latina (vegetalismo, Santo Daime e Caminho Vermelho) em território uruguaio. O autor trata o neoxamanismo como um



“dispositivo” dentro do qual as ideias de “amazonismo” e neo-orientalidade assumem relevo para explicar a presença dessa religiosidade dentro do paradigma modernidade/colonialidade.

Avaliando a cartografia do universo neoayahuasqueiro brasileiro, percebemos que há uma enorme tendência a esse campo de estudos crescer. Os textos aqui comentados são um bom ponto de partida nessa área promissora.

### **Aspectos legais e jurídicos**

Cada país trata a questão das drogas e da ayahuasca de maneiras distintas, o que produz variadas configurações desses grupos em cada local. Enquanto na Holanda, que possui uma legislação de drogas relativamente tolerante, os grupos do Santo Daime são bastante estruturados e contam com dezenas de pessoas, na Alemanha, os rituais daimistas são proibidos e seus grupos, pequenos, esparsos e pouco organizados. Se por um lado nos EUA a UDV – e em alguns estados também o Santo Daime - têm a garantia legal de utilizar a ayahuasca, por outro, na França, as plantas usadas na preparação da ayahuasca são vedadas no território nacional, e assim por diante. Essa miríade de legislações e suas questões de fundo - liberdade religiosa, política de drogas, direitos humanos - faz dos aspectos legais e jurídicos do processo de internacionalização das religiões ayahuasqueiras um dos campos de estudo mais férteis.

Labate e Feeney (2012) e Feeney e Labate (2013; 2014) acompanham os processos jurídicos sobre a regulamentação do uso da ayahuasca e a liberdade religiosa dos grupos que a utilizam como sacramento, observando as narrativas usadas tanto pelas religiões ayahuasqueiras quanto pelos agentes do Estado, bem como as especificidades e contrastes entre diferentes contextos de uso. Jeffrey Bronfman (2007), um dos maiores artífices da UDV fora do Brasil, escreveu sobre a batalha jurídica do grupo contra o governo dos EUA pelo direito religioso de utilizar a ayahuasca como seu sacramento. Esta questão é abordada também em outro trabalho, de 2013, onde procura discutir um pouco mais a relação entre os aspectos legais da bebida e a liberdade religiosa. A batalha jurídica da UDV na Suprema Corte norte-americana foi um marco tão importante que inspirou diversos outros textos e reflexões, como os de Godoy (2011), Bullis (2008) e Groisman e Rios (2007), ou ainda o texto de Labate (2012) que trata do acordo assinado entre a UDV e o DEA em território norte-americano.

Anderson et al. (2012) escreveram o *Statement on ayahuasca*, documento que defende a não criminalização das religiões ayahuasqueiras a partir de uma perspectiva de direitos humanos, baseado em uma revisão da literatura antropológica e biomédica. Clara Novaes (2012), por sua vez, trata do tema no cenário da França. Embora seja uma pesquisa de psicologia, traz informações sobre a legislação francesa, discutindo como as práticas ayahuasqueiras são tratadas aí como seitas. Uma abordagem original é feita por MacRae (1998; 2008), que contrasta o caráter legal do consumo religioso da ayahuasca frente ao caráter ilegal do uso da *Cannabis* no âmbito do Santo Daime, conhecida como Santa Maria. Seus textos permanecem como uma referência central sobre o tema.

## Saúde

Outra área prolífera de estudos sobre a ayahuasca no cenário internacional é a da saúde. Antropólogos, psicólogos, psiquiatras e biomédicos vêm produzindo uma crescente literatura sobre o tema. Uma recente coletânea que aborda o aspecto terapêutico e da saúde de um ponto de vista multidisciplinar é o livro *Ayahuasca y salud*, organizado por Labate e Bouso (2013). Constituída por 22 artigos, engloba desde bioquímica e farmacologia até a antropologia, passando por estudos clínicos, sendo a primeira obra voltada para a discussão sobre saúde no universo ayahuasqueiro.

Sobre os possíveis benefícios da ayahuasca no bem-estar humano, Halpern et al. (2008) empreenderam um estudo quantitativo junto a membros norte-americanos do Santo Daime a fim de discutir benefícios psicológicos, ajuda no combate à depressão e dependência. Falta a esse estudo, porém, um grupo controle, o que limita sua validade. Do mesmo ano é a tese de doutorado de Barbosa (2008), que avalia a saúde mental e realiza um *follow-up* de 23 pessoas que experimentaram a ayahuasca pela primeira vez, tanto no Santo Daime quanto na União do Vegetal. A avaliação de neófitos da UDV e Santo Daime em saúde também é o foco de outros trabalhos do autor (Barbosa et al. 2005; Barbosa et al. 2009), que também mensurou a condição de saúde de usuários da ayahuasca em artigo mais recente, a partir de uma revisão bibliográfica feita na base de dados do PubMed (Barbosa et al. 2012).

Harris e Gurel (2012) aplicaram, no contexto da América do Norte, questionários qualitativos sobre a relação do uso da ayahuasca e questões pessoais como dieta alimentar, consumo de álcool e sentimentos como compaixão e autoaceitação. Já Bouso et al. (2013) realizaram uma comparação entre grupos de consumidores regulares

e ocasionais da ayahuasca, investigando os efeitos da bebida nas atividades neuropsicológicas, relacionadas, por exemplo, à memória.

Nessa mesma área, Bouso et al. (2012) realizaram um exame neuropsicológico do daime em grupos-controle do Santo Daime (Céu do Mapiá) e da Barquinha (Rio Branco) com caráter longitudinal, enquanto Santos et al. (2007) avaliaram o efeito da ayahuasca na esfera emocional das pessoas a partir do acompanhamento de adeptos do Santo Daime. Dobkin de Rios et al. (2005), Silveira et al. (2005) e Doering-Silveira et al. (2005a; 2005b) procuraram tecer uma avaliação neuropsicológica de adolescentes que utilizam a ayahuasca na UDV, enquanto Camargo (2003) escreveu uma dissertação de mestrado sobre a relação entre a ayahuasca e a psicose na UDV e no Santo Daime, que embora trate de um tema interessante e pouco estudado, peca pela ausência de pesquisa bibliográfica especializada e falta de distanciamento analítico do objeto.

Seguindo a crescente onda de publicações sobre a ayahuasca em uma perspectiva da saúde, Labate e Cavnar lançaram, em 2014, o livro *The Therapeutic use of ayahuasca*, que reúne treze capítulos que tratam do uso terapêutico da ayahuasca e sua relação com a saúde e o bem-estar das pessoas que a consomem. Pesquisadores de diferentes áreas discutem o potencial da ayahuasca no combate à depressão e à dependência de drogas, entre outros males. Blainey (2015), por sua vez, procura discutir, a partir do estudo de caso do Santo Daime na Bélgica, os contrastes e conflitos entre, de um lado, as políticas proibicionistas, e de outro, a emergência de uma subcultura terapêutica baseada no consumo de enteógenos.

Outra área em que é possível observar a emergência de uma produção acadêmica sobre as religiões ayahuasqueiras é a psicologia. Esse é o caso do trabalho de Panneck (2014), que analisa o potencial terapêutico do uso da ayahuasca nos rituais do Santo Daime nos Estados Unidos e sua eficácia em situações de estresse, ou de Villaescusa (2002; 2003) sobre os aspectos psicoterapêuticos das cerimônias do Santo Daime no Reino Unido. Também é o mote de Méndez (2014), que especula sobre o significado da “Rainha da Floresta” a partir da psicologia e arquétipos junguianos, e de Oliveira (2015), que faz uma avaliação psicológica das crianças daimistas moradoras da comunidade Céu do Mapiá/AM, da ICEFLU. Já a psicóloga norte-americana Clancy Cavnar é pioneira nos estudos sobre sexualidade e identidade de gênero no âmbito das religiões ayahuasqueiras, tendo escrito seu doutorado (2011) e outros trabalhos (2014a; 2014b) sobre a temática a partir de sua experiência com o Santo Daime na Califórnia e no Brasil. Sua obra aponta para um amplo e fértil campo de estudos quase não abordado

na literatura antropológica, e que pode se configurar como uma área cada vez mais importante no futuro.

### **Publicações nativas/internas**

Além da literatura acadêmica sobre o tema, as religiões ayahuasqueiras possuem sua própria produção de textos e livros a partir da perspectiva nativa. Essas publicações são importantes guias para os membros da religião, e também fornecem informações de sua organização interna, seus valores, símbolos, crenças etc. No âmbito do Santo Daime, nos últimos anos foi lançado um pequeno livro, escrito na forma de literatura de cordel, de autoria de sua principal liderança, Alfredo Gregório de Melo, o Padrinho Alfredo. *Viagens ao Juruá* (2007) narra as duas primeiras viagens que Alfredo realizou à região do rio Juruá para reencontrar seus familiares. Contém ilustrações feitas pelo autor e um glossário com explicações sobre a flora e a fauna amazônicas. O livro é bilíngue, evidenciando o impacto da internacionalização daimista no interior da religião.

Outra publicação da ICEFLU é o *Jornal do Céu*, que é lançado de modo intermitente e conta com notícias sobre o Céu do Mapiá, os projetos da igreja e os acontecimentos mais importantes que envolvem a comunidade e as lideranças. É mantido pela associação de moradores da Vila Céu do Mapiá e por vezes traz informações sobre estrangeiros que visitam o local. No interior da ICEFLU, também há obras publicadas no exterior; algumas que já remontam a décadas, especialmente os textos de Alex Polari (1994; 1999; 2000) que, publicados em mais de um idioma, traduzem em uma linguagem poética e literária as experiências visionárias do autor com o daime e os ensinamentos do Padrinho Sebastião Mota de Melo, principal líder desta vertente expansionista do Santo Daime.

A União do Vegetal possui o jornal *Alto Falante*, que traz informações variadas, cronologias, funcionamento institucional, além de notícias sobre os diversos núcleos da UDV ao redor do globo, demonstrando sua estrutura organizacional forte. Uma publicação interessante que toca no tema da internacionalização da UDV é o livro *Hoasca: The Sacrament of the União do Vegetal - Science, Society and Environment*, organizado por Joaze Bernardino (2013). O livro é derivado do II Congresso Internacional da Ayahuasca, organizado pela UDV em 2008, em Brasília. A obra reúne 44 autores (as) em três seções: Hoasca e Ciência, Hoasca e Sociedade e Hoasca e Meio Ambiente. Traz discussões sobre a história, as plantas utilizadas no preparo do vegetal e

contribuições importantes sobre a expansão e a internacionalização, como por exemplo o número de adeptos e locais onde a UDV está presente no mundo.

### **Considerações finais**

Após a apreciação de 112 trabalhos, podemos chegar a um balanço panorâmico dessa literatura. Notamos uma mudança no caráter das publicações sobre o tema desde a publicação de *Religiões Ayahuasqueiras, um balanço bibliográfico* (2008), a maior avaliação disponível sobre a literatura especializada. De um lado, observamos uma crescente produção acadêmica sobre saúde, com um envolvimento cada vez maior de profissionais ligados à biomedicina e à farmacologia. De outro lado, também cresce o número de obras que discutem os aspectos jurídicos e legais do uso religioso da ayahuasca. Esse terreno permanece extremamente fértil, dada a multiplicidade de contextos em que a UDV e o Santo Daime se inserem, a diversidade de legislações e interpretações jurídicas de cada conjuntura nacional e o diálogo cada vez maior entre os estudos sobre plantas sagradas e políticas de drogas e de saúde, com o aumento progressivo, inclusive, de financiamento e eventos internacionais voltados para essa área.

No âmbito dos estudos antropológicos e sociológicos *strictu sensu*, houve durante anos uma certa endogamia acadêmica, ou seja, o campo de estudos sobre as religiões ayahuasqueiras era relativamente fechado e autocentrado. Além disso, boa parte dos textos tinha um caráter entusiasta, até pela situação jurídica delicada que esses grupos viviam no Brasil. Isto tem mudado em tempos recentes, e as pesquisas sobre esses grupos têm iniciado um diálogo com temas candentes da antropologia contemporânea, com a sociologia da religião e com a diáspora de outros fenômenos religiosos e manifestações culturais. Outro ponto é que, com a internacionalização, mais estudiosos estrangeiros têm se interessado por esse campo de estudos, realizando pesquisas de mestrado e doutorado em grupos brasileiros ou com grupos brasileiros no exterior.

Além disso, as pesquisas têm adotado uma postura mais distanciada e crítica em relação ao objeto, algo que ilustra bem essa nova fase de estudos sobre o uso religioso da ayahuasca, mais multidisciplinar e menos “nativa”. Contudo, vale notar que a literatura sobre a UDV continua sendo, ao menos do ponto de vista das ciências sociais,

endógena e institucional; existe, também, todo um espectro de literatura e conferências que são híbridas, ou seja, parcialmente acadêmicas e parcialmente *new age* e nativas.

Observamos que, assim como no Brasil, no exterior o Santo Daime é mais estudado academicamente do que a UDV. Se por um lado isto é fruto da escolha do objeto por parte dos pesquisadores, por outro espelha também o tipo organizacional e o alcance internacional de cada grupo. Enquanto a vertente expansionista do Santo Daime em geral é de fácil acesso e conta com razoável liberdade de pesquisa, a UDV controla fortemente a produção acadêmica a seu respeito. Observa-se, contudo, uma tendência recente de mudança nesta direção: segundo nossa observação empírica, a UDV parece estar mais aberta à pesquisa.

Vale notar que, embora se tenha notícia de rituais do Santo Daime tendo sido realizados em vários continentes, as pesquisas sobre essa religião no exterior estão bastante concentradas nos EUA e na Europa. Permanecem por ser mais explorados outros contextos onde há presença de grupos daimistas, como diversos países da América do Sul, em Israel, na Escandinávia, Europa Central, na África do Sul e no Japão. Esses contextos certamente são uma boa oportunidade para se analisar a diáspora daimista, e podem contribuir para a construção de análises comparativas, escassas na produção acadêmica atual.

No que diz respeito à perspectiva nativa, as publicações mais recentes também evidenciam determinadas características estruturais dos grupos em questão. As publicações do Santo Daime são intermitentes e bastante ligadas a seus artífices carismáticos. Não por acaso, as últimas publicações mais notáveis são de autoria de seu maior líder, o Padrinho Alfredo, e de dirigentes importantes, como Alex Polari. Por sua vez, a UDV mantém uma constância maior de publicações oficiais, bem como de livros que versam sobre a identidade e o caráter institucional do grupo.

Pelo seu caráter amplo e fragmentado, essa literatura é esparsa, e muitas vezes não dialoga entre si. Até pela sua natureza de “novidade etnográfica”, a pesquisa sobre as religiões ayahuasqueiras em diferentes países e locais acaba sendo em grande parte descritiva, repetindo apontamentos e reflexões feitas por antropólogos há vários anos. Autores estrangeiros, por sua vez, muitas vezes não leem português e não citam as referências básicas no campo. No mesmo sentido, ainda falta à literatura internacional um “núcleo duro” de pesquisa, mas já é possível identificar uma produção conceitual original e caminhos de pesquisa bastante interessantes. Um dos objetivos desse artigo é justamente revelar essas possibilidades de pesquisa e promover a interlocução entre os

trabalhos já publicados. Esperamos, assim, estimular futuros trabalhos sobre esse fenômeno tão atual e instigante de diáspora das religiões ayahuasqueiras, capaz de revelar fascinantes relações entre linguagem, música, religião, direito, saúde, subjetividade e o uso ritual de psicodélicos no século XXI.

## Bibliografia

- ALTO FALANTE. 2011. Órgão Oficial da Diretoria Geral do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal - CEBUDV - Edição Histórica 50 anos da União do Vegetal - Fundada a 22 de Julho de 1961 - Brasília/DF, 22 de Julho de 2011.
- ANDERSON, B.T. et al. 2012. Statement on ayahuasca. *International Journal of Drug Policy*, 23(3), pp. 173-175.
- ANDERSON, B. 2007. *Enchantment and environment: environmental values in the centro espírita beneficente União do Vegetal*. Philadelphia, EUA. Monografia em Latin American and Latino Studies, University of Pennsylvania.
- APUD, I. 2013. *Ceremonias de ayahuasca: Entre un centro holístico uruguayo y el curanderismo amazónico peruano*. Lanús, Argentina. Dissertação de mestrado. Universidad Nacional de Lanús.
- APUD, I. et al. 2013. Las tradiciones de la ayahuasca: su eco mediático y social en el Uruguay. *Anuário de antropologia social y cultural en Uruguay*, v. 11. pp.55-69.
- APUD, I. 2015. Ayahuasca from Peru to Uruguay: Ritual design and redesign through a distributed cognition approach. *Anthropology of Consciousness*. V. 26, pp. 1-27.
- ASSIS, G.L. 2013. *Encanto e desencanto: um estudo sociológico sobre Santo Daime*. Belo Horizonte, MG. Dissertação de mestrado. UFMG.
- ASSIS, G. L. e LABATE, B. C. 2014. Dos igarapés da Amazônia para o outro lado do Atlântico: a expansão e internacionalização do Santo Daime no contexto religioso global. *Religião e Sociedade*, vol.34, no.2, p.11-35.
- ALVERGA, A.P. 1994. *Ayahuasca: vida y enseñanzas del padrinho Sebastián y el Santo Daime*. Barcelona, Obelisco.
- ALVERGA, A.P. 1999. *Forest of visions. Ayahuasca, amazonian spirituality, and the Santo Daime tradition*. Rochester, Park Street Press.
- ALVERGA, A.P. 2000. *The book of visions: journey to Santo Daime (excerpt)*. Ayahuasca reader. Encounters with the Amazon's sacred vine. Santa Fé, Synergetic Press, pp. 145-153.
- BALZER, C. 2004. Santo Daime na Alemanha: Uma fruta proibida do Brasil no 'mercado das religiões. In: B. C. Labate & W. S. Araújo (orgs). *O uso ritual da ayahuasca*. Campinas: Mercado das Letras 2ª ed.
- BALZER, C. 2005. Ayahuasca Rituals in Germany: the first steps of the Brazilian Santo Daime religion in Europe. *Curare – Journal for Medical Anthropology and Transcultural Psychiatry*, Vol. 28, 2005/1, S. 55-66.
- BARBOSA, P. 2008. *Follow-Up em saúde mental de pessoas que experimentam pela primeira vez a ayahuasca em contexto religioso*. Campinas, SP. Tese de doutorado em Ciências Médicas pela UNICAMP.
- BARBOSA, P. et al. 2005. Altered States of Consciousness and Short-term Psychological After-effects Induced by the First Time Ritual Use of Ayahuasca in Urban Context in Brazil. *Journal of Psychoactive Drugs*, v.37, n.2, pp. 193-201.

- BARBOSA, P. et al. 2009. A six-month prospective evaluation of personality traits, psychiatric symptoms and quality of life in ayahuasca-naïve subjects. *Journal of Psychoactive Drugs*, v. 41, pp. 205-212.
- BARBOSA, P. et al. 2012. Health status of ayahuasca users. *Drug testing and analysis*, 4, pp. 601-609.
- BARNARD, G. W. 2014. Entheogens in a Religious Context: The Case of the Santo Daime Religious Tradition. *Zygon*, 49, no. 3, 2014, 666-684
- BERNARDINO-COSTA, J. (org.). 2013. Hoasca: The Sacrament of the União do Vegetal – Science, society and environment. CEBUDV, USA.
- BLAINEY, M. 2013. *A ritual key to mystical solutions: Ayahuasca therapy, secularism and the Santo Daime religion in Belgium*. New Orleans, EUA. Tese de doutorado em filosofia pela Universidade de Tulane.
- BLAINEY, M. 2015. Forbidden Therapies: Santo Daime, Ayahuasca, & the Prohibition of Entheogens in Western Society. *Journal of Religion and Health*. 54(1): 287-302.
- BLOCKSOM, B. 2015. *Music, Trance and Transmission in the Santo Daime, a Brazilian ayahuasca religion*. College Park, EUA. Dissertação de mestrado em artes pela University of Maryland.
- BOUSO, J. C. et al. 2012. Personality, Psychopathology, Life Attitudes and Neuropsychological Performance among Ritual Users of Ayahuasca: A Longitudinal Study. *PLOS ONE*. v. 7(8)
- BOUSO, J. C. et al. 2013. Acute effects of ayahuasca on neuropsychological performance: differences in executive function between experienced and occasional users. *Psychopharmacology*. Berlin: Springer. 230(3), pp. 415-24.
- BRONFMAN, J. 2013. Federal government licensing of ayahuasca use and related issues of personal and religious freedom. *MAPS Psychedelic Science Conference, in Oakland California* April 21st 2013.
- BRONFMAN, J. 2007. The extraordinary case of the United States versus the União do Vegetal church. . In: J. P. Harpignies (Ed.). *Visionary Plant Consciousness*. Park Street Press, Inner Traditions / Bear & Co.
- BULLIS, R.K. 2008. The “vine of the soul” vs. the controlled substances act: Implications of the hoasca case. *Journal of Psychoactive Drugs*. 40, pp. 193- 199.
- CAMARGO, I.A. 2003. *El uso religioso del te Ayahuasca y su relación com La psicosis: um estúdio centralizado em la Unión del Vegetal y em el Santo Daime*. Barcelona, Espanha. Mestrado em Drogodependencias, Universidad de Barcelona.
- CAVNAR, C. 2011. *The effects of participation in ayahuasca rituals on gays’ and lesbians’ self perception*. Pleasant Hill, California, EUA. Tese de doutorado em psicologia pela John F. Kennedy University.
- CAVNAR, C. 2014b. The effects of ayahuasca ritual participation on gay and lesbian identity. *Journal of Psychoactive Drugs*. 46(3). pp. 252-60
- CAVNAR, C. 2014a. Reflections On Spirituality, Gender, and Power in my Experience with Santo Daime. *World Ayahuasca Conference, Ibiza, 25-27 September 2014*.
- COUTINHO, Tiago. 2011. *Xamanismo da floresta na cidade: Um estudo de caso*. Rio de Janeiro, RJ. Tese de doutorado. UFRJ.
- DAWSON, A. 2012. *Santo Daime: A New World Religion*. London: Bloomsbury.
- DAWSON, A. 2010. Positionality and role-identity in a new religious context: Participant observation at Céu do Mapia. *Religion*, 40 (2010), 173-181, Elsevier.
- DAWSON, A. 2016. If Tradition Did Not Exist, It Would Have To Be Invented: Retraditionalization and The World Ayahuasca Diaspora. In: B.C. LABATE et. al. *The world ayahuasca diaspora*. Nova York: Routledge. pp. 19-38.



- DAWSON, A. 2007. *New Era, New Religions: Religious Transformation in Contemporary Brazil*. Farnham, UK. Ashgate Publishing Ltd.
- DAWSON, A. 2013. Book Making matter matter: the Santo Daime ritual of Feitio. In: N. Tassi & D. Espirito Santo (eds). *Making spirits: materiality and transcendence in contemporary religion*. London : I. B. Tauris, 2013. p. 229-252.
- DAWSON, A. 2011 Summoning the spirits: possession and invocation in contemporary religion. In: A. Dawson (ed.). *Taking possession of Santo Daime : the growth of Umbanda within a Brazilian new religion*. London: I. B. Tauris, p. 143-161.
- DOBKIN DE RIOS, M. et al. 2005. Ayahuasca in adolescence: Qualitative results. In: *Journal of Psychoactive Drugs*, n. 37, vol. 2, pp.135-139.
- DOERING-SILVEIRA, E. et al, 2005a. Ayahuasca in adolescence: a neuropsychological assessment., *Journal of Psychoactive Drugs*, n. 37, vol. 2, pp. 123-128.
- DOERING-SILVEIRA, E. et al, 2005b. Report on psychoactive drug use among adolescents using ayahuasca within a religious context. *Journal of Psychoactive Drugs*. n. 37, v. 2, pp. 141–144.
- FEENEY, Kevin, & LABATE, Beatriz. (2013). Religious freedom and the expansion of ayahuasca ceremonies in Europe. In: C. Adams et al. (orgs.) *Breaking Convention: Essays on Psychedelic Consciousness*. Londres, Strange Attractor Press: 117-128.
- FEENEY, K e LABATE, B. 2014. The Expansion of Brazilian Ayahuasca Religions: Law, Culture and Locality Prohibition. In: B. LABATE & C. CAVNAR. *Religious Freedom, and Human Rights: Regulating Traditional use*. Berlim: Lit Verlag.
- GEARIN, A. K. 2015. *An Amazonian shamanic brew in Australia: Ayahuasca healing and individualism*. Brisbane, Austrália. Tese de doutorado. University of Queensland Press.
- GODOY, A. S. M. Suprema Corte Norte-Americana e o Julgamento do Uso de Hoasca pelo Centro Espírita Beneficente União do Vegetal (UDV). *Informativo Jurídico in Consulex*, v. 25, p. 10-13, 2011.
- GREGÓRIO, A. 2007. *Viagens ao Juruá*. Caxias do Sul: Rainha da Floresta.
- GROISMAN, A. 2000. *Santo Daime in the Netherlands: An Anthropological Study of a New World Religion in a European Setting*. Londres, UK. Tese de doutorado em antropologia pela Universidade de Londres.
- GROISMAN, A. 2009. Trajectories, Frontiers and Reparations in the Expansion of Santo Daime to Europe. In: T. Csordas. (Org.). *Transnational Transcendence: Essays on Religion and Globalization*. Los Angeles. Oakland, University of California Press. pp. 185-203.
- GROISMAN, A. Transcultural Keys: Humor, Creativity and Other Relational Artifacts in the Transposition of Brazilian Ayahuasca Religions to The Netherlands. In: C. Rocha & M. Vasquez. (Org.). *The Diaspora of Brazilian Religions*. Leiden & Boston: Brill, 2013, v. 1, p. 363-386.
- GROISMAN, A. . Salud, Riesgo y Uso Religioso en Disputas por el Estatus Legal del Uso de Ayahuasca: implicaciones y desenlaces de procesos judiciales ocurridos en los Estados Unidos. In: B. C. LABATE; J. C. BOUSO (Org.). *Ayahuasca y Salud*. 1a.ed.Barcelona: la Liebre de Marzo, 2013, v. I, pp. 245-266.
- GROISMAN, A. & RIOS, M. D. 2007. Ayahuasca, the U.S. Supreme Court, and the - U.S.Government case: Culture, Religion and Implications of a Legal Dispute, in: M. J. WINKELMAN & T.B. ROBERTS (eds.). *Psychedelic Medicine: New Evidence for Hallucinogenic Substances as Treatments*. Preager: Portsmouth. 251-269

- GUZMAN, M. 2013. El culto del Santo Daime: Apuntes para la legalización del uso de sustancias psicoactivas en contextos ceremoniales em Mexico. *Revista de El Colegio de San Luis*. Nueva época. Año 3, n. 5, pp. 57-89.
- GUZMAN, M. 2015. El Santo Daime en México: Influencias y adaptaciones en su proceso de expansión y legalización. *CIV Reunião de Antropólogos do Norte y Nordeste (ABANNE)* Maceió, Alagoas, 19 a 22 de julho.
- HALPERN, J. *et al.* 2008. Evidence of health and safety in American members of a religion who use a hallucinogenic sacrament. In: *Medical science monitor: international medical journal of experimental and clinical research*. 14(8):SR15-22. PubMed.
- HARRIS, R. e GUREL, L. 2012. A Study of Ayahuasca Use in North America. In: *Journal of Psychoactive Drugs*, 44 (3), 209–215.
- HENMAN, A. (1986). Uso del ayahuasca en un encetro autoritario: El caso de la UdV en Brasil. *América Indígena*, 46: 219-34.
- HENMAN, A. 2009. Ayahuasca use in a religious context: The case of União do Vegetal. In: *Erowid*. V.1.1.
- JEAN LANGDON, E. e ROSE, I. S. 2012. (Neo)Shamanic Dialogues Encounters between the Guarani and Ayahuasca. In: *Nova Religio: The Journal of Alternative and Emergent Religions*, Volume 15, Issue 4, pages 36–59. California University.
- JORNAL DO CÉU 2015. Boletim informativo da associação de moradores da Vila Céu do Mapiá, n.8.
- LABATE, B. e ASSIS, G. 2016. A religious battle: Musical dimensions of the Santo Daime diáspora. In: B.C. LABATE *et al.* *The World Ayahuasca Diaspora: Reinventions and Controversies*. Nova York: Routledge. pp. 99-122.
- LABATE, B. e BOUSO, J. C. 2013. *Ayahuasca y salud*. Barcelona: Los Libros de La Liebre de Marzo.
- LABATE, B. e CAVNAR, C. 2014. *The therapeutic use of ayahuasca*. Springer.
- LABATE, B. e CAVNAR, C. 2014. *Ayahuasca Shamanism in the Amazon and Beyond*. 1ed. New York: Oxford University Press, p. 10-25.
- LABATE, B. *et al.* 2016. *The world ayahuasca diáspora: Reinventions and Controversies*. Nova York: Routledge.
- LABATE, Beatriz *et al.* 2008a. *Religiões ayahuasqueiras: um balanço bibliográfico*. Campinas: Mercado das letras.
- LABATE, Beatriz *et al.* 2008b. *Ayahuasca religions: A comprehensive bibliography and Critical Essays*. California, EUA: Maps.
- LABATE, B. e COUTINHO, T. 2013. O meu avô deu a ayahuasca para o Mestre Irineu: reflexões sobre a entrada dos índios no circuito urbano de consumo de ayahuasca no Brasil. In: *Revista de Antropologia da USP*, vol. 57, n. 2. pp. 215-250.
- LABATE, B. e FEENEY, K. 2012. Ayahuasca and the Process of Regulation in Brazil and Internationally: Implications and Challenges. *International Journal of Drug Policy* 23 (2): 154-161.
- LABATE, B. e JUNGABERLE, H. (orgs). 2011. *The internationalization of Ayahuasca*. Zurique: Lit Verlag. 446 p.
- LABATE, B.C. Paradoxes of ayahuasca expansion: The UDV-DEA agreement and the limits of freedom of religion. *Drugs: Education, Prevention and Policy*. 2012; 19–26.
- LAVAZZA, V.H. 2007. *Comunidad y experiencia em um culto brasileiro: los caminos del Santo Daime en Argentina*. Buenos Aires, Argentina. Mestrado em Antropologia Social, Universidad Nacional de San Martin.
- LAVAZZA, V. H. 2014. *Ideologia y Utopia en procesos socio-religiosos contemporaneos: modernidad y milenarismo en el culto brasileno del Santo Daime*. Buenos Aires, Argentina. Tese de doutorado. Universidad de Buenos Aires.

- LIMA, P. P. 2014. *Religión de los Sentimientos: Contextualización y Reflexión sobre el Desempeño de la Escucha*. Texto apresentado na 2014 World Ayahuasca Conference, Ibiza, 25-27 Setembro de 2014.
- LIMA, P. P. 2016. *Canções de fogo: a apreensão de saberes através da performance da escuta no contexto da União do Vegetal*. Aveiro, Portugal. Tese de doutorado. Universidade de Aveiro.
- LOPEZ-PAVILLARD, S. 2015. *La vida como proceso de sanación: Prácticas chamánicas del alto Amazonas em torno a la ayahuasca em España*. Madri, Espanha. Tese de doutorado em Antropologia Social pela Universidade Complutense de Madri.
- LOSONCZY, A. e MESTURINI, S. 2011. Por que a ayahuasca? Da internacionalização de uma prática ritual ameríndia. In *Anuário Antropológico* n. 01-2010. UnB: Brasília.
- LOSONCZY, A. e MESTURINI, S. 2010. La selva viajera. Rutas del chamanismo ayahuasquero entre Europa y America. In: *Religião e Sociedade*, v.30, n.2, PP. 164-183
- LOWELL, J. T. 2013. *Into and out of the forest: Change and Community in Céu do Mapiá*. Austin, EUA. Dissertação de mestrado em artes pela Universidade do Texas.
- LOWELL, J. T. e ADAMS, P. 2016. The routes of a plant: ayahuasca and the global networks of Santo Daime. *Social & Cultural Geography*.
- MAcRAE, E. 1998. Santo Daime and Santa Maria – the licit use of ayahuasca and the illicit use of Cannabis in na Amazonian religion. In: *International journal of drug policy*, Irlanda, v.1998, pp.325-338.
- MAcRAE, E. 2008. The Religious Uses of Licit and Illicit Psychoactive Substances in a Branch of the Santo Daime Religion. In: *Fieldwork in Religion*, v. 2.3, p. 393-414.
- MATAS, A. 2014. *Ritual Performance of the Santo Daime Church in Miami: Co-constructive Selves in the Midst of Impediments to Local Acculturation*. Miami, EUA. Dissertação de mestrado. Florida International University.
- MÉNDEZ, M. 2014. La Reina de la Floresta: La Virgen de la Concepción como Mensajera del Sí Mismo en la Doctrina del Santo Daime. *Revista Encuentros*. N. 5. pp. 21-32.
- MEYER, M. 2014, “In the Master’s House”: *History, discourse, and ritual in Acre, Brazil* Matthew David Scott Meyer Shingletown, California. Charlottesville, EUA. Dissertação de mestrado. Department of Anthropology. University of Virginia.
- NOVAES, C. 2012. Paisagens da ayahuasca na França contemporânea. In: *NUMEN. Revista estudos e pesquisa da religião*. v. 15., n. 1. Juiz de Fora: UFJF
- OLIVEIRA, A. F. 2011. Dai-me nixi pae, uni medicina: alianças e pajés nas cidades. In: *X Reunião de Antropologia do Mercosul* 10 a 13 de julho de 2011 - Curitiba, PR.
- OLIVEIRA, A. F. 2012. *Yawa-nawa: alianças e pajés nas cidades*. Florianópolis, SC. Dissertação de mestrado em antropologia social. UFSC.
- OLIVEIRA, L. M. 2015. *Crianças que bailam na floresta: Avaliação psicológica das crianças participantes da Doutrina do Santo Daime residentes na Vila Céu do Mapiá, Paiuní/AM*. São Paulo, SP. Tese de doutorado em psicologia. USP.
- PANNECK, J. 2014. *Ethnopharmacology and stress relief: The spiritual experience of practitioners in the santo daime church*. Minneapolis, Minnesota. Tese de doutorado em filosofia e psicologia da saúde pela Walden University.
- REHEN, L. 2011. *Música, emoção e entendimento: A experiência de holandeses no ritual do Santo Daime*. Rio de Janeiro, RJ. Tese de doutorado em ciências sociais, UERJ.
- ROSE, I.S. 2010. *Tata endy reko- Fogo Sagrado: encontros entre os Guarani, a ayahuasca e o Caminho Vermelho*. Florianópolis, SC. Tese de doutorado em Antropologia Social. UFSC.

- SANCHEZ, C. e BOUSO, J.C. 2015. Ayahuasca: From the Amazon to the Global Village. *Drug Policy Briefing*. n. 43.
- SANTOS, R. G., J. et al. 2007. Effects of Ayahuasca on Psychometric Measures of Anxiety, Panic-Like and Hopelessness in Santo Daime Members. *Journal of Ethnopharmacology* v.112. pp. 507–513.
- SCHMIDT, T. K. 2007. *Morality as Practice: The Santo Daime, an Eco-Religious Movement in the Amazonian Rainforest*. Uppsala, Suécia. Uppsala University Press. 282 p.
- SCURO, J. 2012a. *No Uruguai também há Santo Daime: Etnografia de um processo de transnacionalização religiosa*. Porto Alegre, RS. Dissertação de mestrado em antropologia social pela UFRGS.
- SCURO, J. 2012b. Etnografiando, escribiendo e imaginando: Notas sobre el Santo Daime en el Uruguay. *Anuario de Antropología Social y Cultural en Uruguay*, Vol. 10. pp. 115-131.
- SCURO, J. 2012c. Sair para buscar, encontrar e voltar: De como surgiu uma igreja do Santo Daime no Uruguai. *Debates do NER*. Porto Alegre, ano 13, n. 21 p. 151-180.
- SCURO, J. 2016. *Neochamanismo en América Latina: una cartografía desde el Uruguay*. Porto Alegre, RS. Tese de doutorado. UFRGS.
- SCURO, J. e APUD, I. 2015. Aportes para um debate sobre la regulación de la ayahuasca en Uruguay. *Anuario de Antropología Social Cultural en Uruguay*, v. 13. pp. 35—49
- SILVEIRA, D. et al. 2005. Ayahuasca in adolescence: A preliminary psychiatric assessment. *Journal of Psychoactive Drugs*, n. 37, vol. 2. pp. 129-133.
- SOBIECKI, J. 2013. An account of healing depression using Ayahuasca plant teacher medicine in a Santo Daime ritual. *Indo-Pacific Journal of Phenomenology*. v. 13, Ed. 1.
- SUDHÖLTER, J. 2012. *When experience turns into narrative playing the game of narrative making with (the religious experiences of) Dutch Santo Daime members*. Amsterdã, Holanda. Dissertação de mestrado, University of Amsterdam.
- SULLA III, J. 2015. *The system of healing used in the Santo Daime community, Céu do Mapiá*. San Francisco, California. Dissertação de mestrado em psicologia pela faculty of Saybrook Graduate School and Research Center.
- TUPPER K.W. 2008. The globalization of ayahuasca: Harm reduction or benefit maximization? *International Journal of Drug Policy*, 19(4), 297-303.
- TUPPER, K.W. 2009. Ayahuasca healing beyond the Amazon: The globalization of a traditional indigenous entheogenic practice. *Global Networks: A Journal of Transnational Affairs*, 9(1), 117-136.
- TUPPER, K. 2011. *Ayahuasca, Entheogenic Education & Public Policy*. Vancouver, Canadá. Tese de doutorado em educação, University of British Columbia. 339 p.
- TUPPER, K.W. 2016. The economics of ayahuasca: Money, markets, and the value of the vine. In: B.C. Labate et al. *The world ayahuasca diaspora: Challenges and controversies*. Nova York: Routledge.
- WATT, G. 2013. *Santo Daime in Ireland: A 'work' in process*. Cork, Irlanda. Dissertação de mestrado em religiões contemporâneas pela University College Cork.
- WEINHOLD, J. 2007. Failure and Mistakes in Rituals of the European Santo Daime Church: Experiences and Subjective Theories of Participants. In: U. Hüsken (ed.). *Ritual Failure, Mistakes in Ritual, and Ritual Dynamics*. Leiden, Brill.
- VILLAESCUSA, M. 2002. *An exploration of psychotherapeutic aspects of Santo Daime ceremonies in the UK*. Londres, UK. Mestrado em Psicoterapia Humanística Integrativa. Middlesex University. 54 p.

- VILLAESCUSA, M. 2003. Aspectos psicoterapêuticos de las ceremonias del Santo Daime en el Reino Unido. In: J. M. FERICGLA (org.). BI: *Boletín de la Sociedad de Etnopsicología Aplicada*. Barcelona, Sd'EA. Monográfico Ayahuasca. pp. 40-50.
- ZELADA, V. 2015. *Adaptación cultural de la religión brasileña Santo Daime al contexto de Santiago de Chile*. Santiago, Chile. Monografía de graduação em antropologia pela Universidad Academia de Humanismo Cristiano. 209 p.